

## CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DO PAPEL DAS FEIRAS<sup>1</sup>

Marcos Olímpio Gomes dos Santos

Sociólogo, membro do (CISA-AS/UE)

E mail: mosantos@uevora.pt

**RESUMO:** Tendo o autor realizado um estudo sobre a feira de S. João, e sido arguente de uma investigação sobre a Ovibeja<sup>2</sup>, considerou ser interesse apresentar os resultados desses trabalhos, que neste texto estão antecidos de tópicos introdutórios tais como: Conceito de base e origem das feiras; A evolução do conceito; Tipos, papel e importância das feiras na actualidade; Perspectivas sobre o papel e importância das feiras no futuro.

Este é um tema sobre o qual não se conseguiu, até ao momento em que foi ultimada a redacção do presente texto, recolher informação em publicações impressas e disponíveis na internet, pelo que as referências são escassas, o que se tenciona suprir com a actualização periódica do trabalho agora iniciado.

**Palavras-Chave:** Feiras; Feira de S. João (Évora); Ovibeja.

---

<sup>1</sup> O presente artigo está baseado em trabalhos de investigação realizados por cada um dos autores em momentos diferentes (um sobre a feira de S. João em Évora, e, outro sobre a Ovibeja, e foi actualizado em 21 de Julho de 2012.

<sup>2</sup> Realizado por S. Gatinho (2005), a quem o autor agradece a disponibilização de toda a informação facultada.

## **INTRODUÇÃO E METODOLOGIA**

### **Introdução**

O objectivo deste texto consiste em sistematizar sucintamente alguns conhecimentos sobre as feiras, nomeadamente as feiras do Alentejo, das quais é dado destaque por enquanto somente a duas, como se refere e justifica seguidamente. O autor recupera assim alguns dos resultados obtidos em investigações realizadas em momentos diferentes, tendo uma dessas investigações incidido como acima se refere, sobre a Ovibeja que tem lugar anualmente em Maio na cidade de Beja e a outra sobre a feira de S. João que decorre também anualmente nos finais de Junho em Évora.

O Conceito de base e origem das feiras; A evolução do conceito; Os tipos, papel e importância das feiras na actualidade; As perspectivas sobre o papel e importância das feiras no futuro, e, As feiras no Alentejo (Caracterização dos certames e Importância e papel das feiras do Alentejo para o desenvolvimento local e regional), são os tópicos abordados nos pontos que seguem, após a descrição da metodologia.

Nas conclusões e considerações finais são sugeridas algumas linhas de investigação sobre o tema deste trabalho.

Nos Anexos constam um histórico da evolução da Ovibeja (Anexo I), uma listagem ainda incompleta das feiras que têm lugar no Alentejo (Anexo II) e, a título ilustrativo, uma listagem obviamente incompleta de feiras internacionais.

### **Metodologia**

Para recolha de informação pertinente, o autor partiu das duas publicações já referidas, tendo analisado e sumariado os resultados obtidos e recolhido alguns contributos para os tópicos aludidos no ponto anterior, sobre os quais efectuou seguidamente uma investigação bibliográfica, tendo para o efeito consultado publicações impressas e textos disponíveis na internet. Por cada tópico, foi assim compaginada a informação recolhida e seleccionados os excertos mais relevantes, os quais foram depois objecto de análise e tratamento adequado a uma exposição clara e com interesse para os leitores.

#### **1. CONCEITO DE BASE E ORIGEM DAS FEIRAS**

Ao longo da história, as feiras têm contribuído de forma notável para o desenvolvimento do comércio. A actividade comercial em forma de bazar, constituindo-se como centro de trocas, remonta aos tempos bíblicos onde as trocas de mercadorias se efectuavam em posições estratégicas, portos ou rotas das caravanas. Mais tarde, na

época romana, a moeda foi introduzida como valor de troca, assim foi reforçando o papel das transacções nas feiras.

Para A. Pompert (2009) a origem das feiras-livres como estratégia de comercialização surgiu na Idade Média, quando as cidades começavam a florescer. O autor refere mesmo que algumas das maiores cidades europeias modernas são frutos das feiras que se organizavam com o propósito de permitir que produtores de distintas localidades comercializassem seus produtos.

As distâncias, as dificuldades de locomoção e a intermitência das colheitas exigiam uma solução que as feiras-livres contemplavam com plenitude: realizavam-se em uma localidade determinada (cujo acesso de dava pelas estradas que iam surgindo) e em datas determinadas, acomodando as difíceis (e arriscadas) deslocações.

## **2. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO**

*”A partir de meados do século dezanove, as feiras assumem um papel novo reflectindo igualmente o desenvolvimento tecnológico da indústria. Depois da Segunda Grande Guerra Mundial, as grandes feiras que surgiram constituíram-se como locais privilegiados para a apresentação das últimas novidades na industria. (...) As feiras devem acima de tudo responder às necessidades da economia e não à vontade do organizador. (...) Ao longo dos séculos, o conceito de feira tem-se alterado e hoje em dia, o espaço de feira é muito mais do que apenas um espaço para vender produtos”* (Sarmiento, 1997).

Com a sectorização da indústria e o crescimento da oferta, as feiras foram-se multiplicando e especializando rapidamente. Actualmente, verifica-se que quase todos os sectores de actividades têm alguma feira. Existem periodicamente e em diversos parques de exposições e feiras de; alimentação, construção, mobiliário e decoração, automóveis, informática, artesanato, entre outros.

Segundo um relatório do CEIR<sup>3</sup> (Center for Exhibition Industry Research), sobre o crescimento da indústria de exposições, podem adiantar-se alguns números acerca do mundo das feiras na actualidade. Em 1989, 60 milhões de visitantes entraram em 3289 certames que ocuparam 90 milhões de metros quadrados. Este centro de investigação efectuou, também em 1989, uma projecção para os anos seguintes na qual se prevê que no ano 2000, mais do dobro dos visitantes (mais de 120 milhões) entrem em 4683

---

<sup>3</sup> Fundado nos Estados Unidos em 1978 com o nome Trade Show Bureau, O CEIR tornou-se líder na pesquisa, informação e comunicação sobre feiras.

certames que ocuparão cerca do dobro da área de exposição. Entre 1989 e 1995, a área de exposição disponível cresceu 35,6%.

### **3. TIPOS, PAPEL E IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS NA ACTUALIDADE**

Para efeitos de apresentação da informação recolhida neste ponto, o mesmo encontra-se subdividido nos dois tópicos que o sustentam.

#### **3.1. Tipos de feiras<sup>4</sup>**

Uma abordagem mais simplificadora refere que os dois principais tipos de feiras são: i) as gerais (artigos de consumo e industriais, em geral, tendo uma característica genérica e de público amplo), e ii) as especializadas, em termos de: segmentos (industriais, comerciais ou de serviços); de sectores (informática, artesanato, pecuária etc.); de mercados (fornecimento para grupo alvo: saúde etc.) e tipo de relacionamento com o cliente (subcontratação, franquias etc.)

Outras fontes<sup>5</sup> referem por sua vez uma classificação mais desagregada que engloba os seguintes tipos: Feiras multisectoriais, Feiras comerciais especializadas, Feiras regionais, Feiras de consumo e, Feiras internacionais, abaixo discriminadas conforme consta na fonte referida:

#### **Feiras multisectoriais**

São feiras de interesse geral, abertas ao público, que exibem vários tipos de artigos de consumo e industrializados. O público pode ser internacional, regional ou até mesmo local. Nessas feiras, apenas uma parcela dos visitantes é direccionada para o seu tipo de produto.

#### **Feiras comerciais especializadas**

Essas feiras são destinadas basicamente a profissionais do mercado. O acesso do público em geral é restrito a algumas feiras e a horários determinados. São especializadas em sectores industriais ou comerciais (alimentos, vestuários ou couro por ex.) ou em alguns casos, estão relacionados à questão de mercado (fornecimento para hospitais ou escola), variando bastante o grau de especialização. Caracterizam-se por permitirem o melhor aproveitamento comercial ao atraírem contingente expressivo de profissionais.

---

<sup>4</sup> Ponto redigido com base em informação retirada de <http://www.sebraema.com.br/produto/feiras.htm>

<sup>5</sup> Nomeadamente a seguinte:

[http://www.sebraemg.com.br/Geral/visualizadorConteudo.aspx?cod\\_areaconteudo=242&cod\\_conteudo=201](http://www.sebraemg.com.br/Geral/visualizadorConteudo.aspx?cod_areaconteudo=242&cod_conteudo=201)

### **Feiras regionais**

Abrangem a maioria das feiras Comerciais. Embora pequenas, podem ser importantes em seus respectivos campos pois incluem frequentemente mostras altamente especializadas. Em geral, limitam-se a visitantes do campo profissional. E exibições regionais destinam-se especificamente a retalhistas.

### **Feiras de consumo**

Destinam-se a público e produtos em geral, ainda que certas mostras reservem espaço promocional para venda a consumidores especializados em diversos sectores (automóveis, embarcações, artigos domésticos, artesanatos, etc.). A participação da empresa como expositora nessa feira de consumo trará resultados positivos, caso o canal de distribuição no mercado local e os produtos estejam voltados para o comércio retalhista.

### **Feiras internacionais**

Com a popularização mundial de actividades e informações comerciais, o actual cenário internacional negocia produtos num ambiente de concorrência e competitividade, que inclui a empresa de pequeno porte.

### **3.2. Papel e importância das feiras na actualidade**

Apesar dos avanços das tecnologias da informação e comunicação que facilitam a troca de ideias e os contactos à distância, constata-se no entanto que a convivência 'pessoal' proporcionada pelas feiras traz vantagens inestimáveis, sendo por isso excelentes meios para favorecer a comunicação, uma vez que geram óptimas condições para que se produzam trocas de forma rápida, prática e fácil. As feiras constituem assim uma oportunidade única para um número elevado de intervenientes dialogarem directamente num período reduzido. Essas situações que geralmente proporcionam vantagens económicas comerciais ocasionam que o sector tenha vindo a crescer rapidamente.

Pode assim dizer-se que estes eventos são lugares privilegiados para comunicar, receber e transmitir a informação tão necessária à sociedade moderna, para a resolução de problemas.

Portanto na actualidade as feiras constituem um instrumento de promoção, divulgação e / ou comercialização de produtos ou serviços, de realização temporária, que congrega compradores e vendedores de diferentes locais de origem, interessados em realizar negócios.<sup>6</sup> As empresas participam assim numa feira de negócios promovendo acções

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.sebraema.com.br/produto/feiras.htm>

de marketing para se mostrarem ao mercado, estreitar laços com seus clientes e prospectar novos parceiros.

As feiras constituem ainda importantes motores da actividade económica e comercial, não só para os sectores que intervêm directamente na dinâmica do certame propriamente dita, como também para sectores que beneficiam indirectamente com a sua realização. Como por exemplo, os hotéis, empresas de transportes, de restauração, de publicidade Agências de publicidade, jornais, rádios, tipografias e gráficas, pelo facto de se realizar um certame, toda uma região beneficia em larga escala. Esses benefícios serão tanto maiores e mais vastos quanto mais relevante for o evento para a região ou sector de actividade.

O crescimento do mercado de feiras tem vindo a ser uma constante, o que se repercute na ampliação e sofisticação da respectiva infra-estrutura, pois cada vez mais empresas têm vindo a participar neste tipo de eventos, “apostando no segmento como gerador de grandes negócios, além de ser uma grande ferramenta de promoção de reunião de profissionais de um mesmo setor, criando um ambiente propício para a troca de idéias e transferência de tecnologia”.<sup>7</sup>

Pode portanto dizer-se que a importância das feiras reside nos diversos benefícios e vantagens que proporcionam tais como: i) oportunidades de comercialização, ii) de prospecção tecnológica e de conhecimento da concorrência; iii) abertura de novos mercados; iv) adequação do produto; v) estudo da concorrência, e vi) vendas imediatas. A importância das feiras encontra-se associada ao facto de gerarem negócios significativos decorrentes do encontro de "quem quer vender" com "quem quer comprar", constituindo uma oportunidade única para o intercâmbio de ideias e a actualização profissional.

De acordo com a fonte seguida neste ponto, são portanto meios úteis na promoção comercial, proporcionando a imediata apresentação do produto ou serviço, ao vivo e directamente, possibilitando a multiplicação contactos e possibilidades de negócios e vendas, além de permitirem aprofundar os conhecimentos em relação ao mercado e suas tendências.

As empresas e os empresários devem adoptar alguns critérios básicos para escolher a feira ou feiras em que vão participar. É assim necessário ter muito claros e bem

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.sebraema.com.br/produto/feiras.htm>

definidos os objectivos da sua empresa, as características dos produtos ou serviços e os seus mercados alvo.

Refira-se que no estudo efectuado sobre a feira de S. João, 28 representantes de diversas instituições de âmbito local ou regional, apontaram como funções que as feiras em geral (e esta feira em particular) devem desempenhar, os que seguidamente se apresenta:

- Exposição / montra das actividades económicas (função comercial) / dinamização da actividade económica;
- Função lúdica e recreativa e cultural;
- Oferta de comércio mais raro e especializado (por exemplo artigos em verga e outro artesanato menos corrente) / acesso a bens que geralmente só nestas ocasiões estão disponíveis para uma larga faixa da população;
- Afirmção das cidades / projecção das cidades e das empresas;
- Afirmar uma vocação que induz o desenvolvimento;
- É uma forma de relacionar fileiras e equacionar o próprio desenvolvimento;
- Deve ser ainda um momento de avaliação sobre por exemplo:
  - Como está a identidade cultural do território;
  - O que se faz em termos de preservação dos valores;
  - Momento de fruição e valorização cultural da cidade;
  - Momento de desenvolvimento económico da cidade;
  - Forum das regiões e mostra de experiências do poder local;
- Deverá ainda proporcionar o encontro dos rurais com os urbanos;

Exposto os resultados da recolha de informação sobre o papel e importância das feiras na actualidade, apresenta-se no ponto seguinte uma breve reflexão sobre o futuro deste tipo de eventos.

#### **4. PERSPECTIVAS SOBRE O PAPEL E IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS NO FUTURO**

Sendo consideradas como um meio para promoção comercial, relacionamento com agentes comerciais e abertura de novos canais de comercialização (e não como um fim em si mesmas), face às características da época em que vivemos e às tendências com que se nos deparam, uma questão que se coloca incide sobre o futuro deste tipo de eventos.

André Pomponet (2009) discute o futuro e o eclipse das feiras livres, referindo que actualmente, vivemos uma prolongada transição que tirou esse tipo de feiras do centro

das actividades comerciais, argumentando que, com o desenvolvimento das cidades, surgiram os mercados, o transporte foi facilitado, e que a actividade comercial superou a agricultura, pelo que as feiras primitivas foram perdendo importância para os centros comerciais, onde têm surgido inúmeros estabelecimentos, em função dos rumos das actividades comerciais ditados pelos hábitos dos consumidores.<sup>8</sup>

A complexificação das actividades económicas, a revolução nos transportes, a alteração nos hábitos de consumo, os aperfeiçoamentos que se têm verificado nas tecnologias da informação e comunicação, a disponibilização de novos produtos repercutem-se na evolução do panorama que caracterizará o futuro das feiras e as feiras no futuro.

Como vão evoluir os diferentes tipos de feiras? Que outros tipos poderão surgir?

Estas são algumas das interrogações a aprofundar posteriormente, verificando-se no entanto que emergem alguns figurinos em conformidade com as características actuais e tendências pesadas e emergentes.

Alguns desses tipos manter-se-ão com características generalistas e influência localizada (Feiras populares / Feiras-livres).

Algumas feiras temáticas manter-se-ão e, talvez evoluam de acordo com as inovações surgidas<sup>9</sup> [Feira de Auto-peças, Equipamentos e Serviços; Feira de decoração / Feiras de mobiliário / Feira de Artesanato / Feira de negócios dirigida à decoração design de alto padrão / Feira Craft & Design (decoração, design e arte); Feira Agrícola; Feira da Fruta; Feira Nacional do Mel; Feira de Doçaria Conventual, Feira de Caça e Pesca; Feira do Desenvolvimento Local.].

Algumas feiras temáticas manter-se-ão e talvez sejam replicadas em outros locais (Feiras medievais; Feira de Natal Solidariedade Novo Futuro; Feiras de Economia Solidária).

Alguns tipos de feiras emergentes consolidar-se-ão (Feiras de franchising; Feira – Casa do Futuro; Feiras de Orientação Universitária; Feira da Educação, Formação, Juventude

---

<sup>8</sup> A constatação do autor aplica-se até mesmo aos géneros de primeira necessidade, como os alimentos, acrescentando que as mudanças no comportamento dos indivíduos favorecem o surgimento de novas actividades comerciais, assim como põem em xeque antigas estratégias de comercialização, ocorrendo a maioria dessas mudanças de forma lenta, diluindo a percepção sobre a respectiva profundidade e extensão.

<sup>9</sup> Sendo as feiras e congressos consideradas por excelência, as vitrinas de novos investimentos e estando estes eventos a crescer em quantidade e qualidade à medida que se fortalecem oportunidades nos nichos, é preciso que as empresas estejam atentos e se adequem às mudanças para aproveitar melhor estas oportunidades, que ocorrem numa realidade de comunicação em constante movimento e de tecnologia cada vez mais sofisticada. Fonte: <http://dicaevento.com/exposystems-2010-propoe-troca-de-conhecimento-e-interatividade/>

e Emprego; Feira Tecnológica / Feira sobre Tecnologias Sustentáveis; Feira mundial de orgânicos; Feira de galerias de arte).

Um desses tipos consubstancia-se nas designadas feiras online,<sup>10</sup> para as quais é augurado um futuro promissor.<sup>11</sup>

Poderá ainda alargar-se a diversificação de temas no âmbito das feiras específicas, surgindo assim eventos destinados a públicos circunscritos.

## **5. AS FEIRAS NO ALENTEJO (CARACTERIZAÇÃO DOS CERTAMES E IMPORTÂNCIA E PAPEL DAS FEIRAS DO ALENTEJO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL)**

Este ponto incide sobre as feiras que decorrem no Alentejo constando em Anexo a listagem das que foram recenseadas até à data.

No presente artigo são abordadas somente duas dessas feiras, estando previsto que o texto vá sendo enriquecido com a descrição de outros certames.

### **5.1. A feira de S. João**

De acordo com documentos históricos, esta feira terá ocorrido pela primeira vez no Rossio de S. Brás a 24 de Junho de 1569, e durante séculos foi considerada a maior e mais importante feira do sul do país. Até à primeira metade do século XX era ainda considerado um acontecimento único na região, que atraía a Évora imensos visitantes e centenas de feirantes de todo o Alentejo, das Beiras, do Algarve e de algumas zonas de Espanha, sendo de destacar que os visitantes que afluem à cidade e ao certame, os feirantes que montam as suas tendas; as novidades e exclusividades comerciais, agrícolas e artesanais à venda; a comoção do circo, o esplendor das touradas, a novidade

---

<sup>10</sup> Ver entre outros os seguintes sites: <http://beatrizgalvao.wordpress.com/2011/05/31/o-futuro-promissor-das-feiras-online/>

<sup>11</sup> Refira-se a propósito o caso da ExpoSystems (Congresso e Exposição Internacional de Soluções Integradas para Feiras e Eventos) que se encontra a investir na respectiva transformação em um evento híbrido, que pode ser explorado no campo físico e digital simultaneamente, e utilizar este conceito de interatividade para amplificar a sua voz e alcance (Anselmo Carvalho, diretor do Grupo Feira & Cia., idealizador e responsável pela ExpoSystems). Este gestor salienta a necessidade de perceber a reacção do público e empresas no ambiente online e, do evento ExpoSystems se adequar a esta nova realidade de resposta rápida e dinâmica, sabendo utilizar as ferramentas disponíveis para agregar valor à marca. “Para tanto, além de estar presente nas redes Twitter, Facebook, e LinkedIn, o objetivo da ExpoSystems é proporcionar uma experiência satisfatória para o público antes, durante e depois do evento. Em parceria com a Gabriel Rossi Consultoria, autoridade no campo de digital branding, foi desenvolvida uma plataforma inédita no Brasil, usufruindo do conceito de web 3.0, para integrar as redes sociais e vídeos e potencializar a experiência, sobretudo, durante os dias em que acontece a ExpoSystems e valorizar os comentários e informações em tempo real”. Fonte: <http://dicaevento.com/exposystems-2010-propoe-troca-de-conhecimento-e-interatividade/>

de algumas exposições, a visita de ilustres personalidades, tiram a cidade da rotina nesses dias.<sup>12</sup>

A continuidade da localização desta feira no Rossio de S. Brás, foi porém colocada em debate devido à hipótese de aproveitamento do local para outros fins, e devido a alguns impactes negativos que lhe foram apontados (perturbação do trânsito, ruído, etc.). Assim no ano 2000, por iniciativa da Câmara Municipal de Évora, a ADRAL providenciou a realização de um estudo sobre o futuro parque de feiras de Évora, tarefa que foi cumprida pela Universidade de Évora.

Para realização do estudo foram previamente aplicadas entrevistas exploratórias a 11 residentes no perímetro urbano e posteriormente aplicados inquéritos a 236 Feirantes, a 40 Representantes de organizações com pavilhão na feira, a 359 Visitantes e a 28 Testemunhas privilegiadas.

Seguidamente são apresentados somente os resultados das entrevistas aplicadas a representantes às testemunhas privilegiadas e que incidem sobre os itens seguintes: i) Perfil / Grau de especialização; ii) Dinamização inter-feiras do parque; iii) Infra-estruturas de apoio; iv) Acessos e transportes; v) Modelo de gestão e, vi) Área de influência, abaixo expostos.

#### i - Perfil / Grau de especialização

Sobre este item foram apontados os seguintes eixos:

- Temas culturais / indústrias culturais, com uma dimensão cultural ibérica ou mesmo internacional, embora mantendo a componente popular / tradicional
- A feira deverá privilegiar a indústria, a agricultura e o comércio. Deve acarinhar por exemplo os vinhos, os enchidos etc., e não a animação cultural que já tem o seu espaço em ocasiões próximas (Viva a Rua).
- A vertente recreativa e cultural que deve continuar no Rossio estendendo-se ao IROMA e ao Jardim Público em articulação com actividades nos antigos celeiros da EPAC e com o Museu do Artesanato, enquanto a vertente que abrange as actividades económicas (automóveis, alfaias agrícolas, móveis, electrodomésticos, exposição de gado, etc.) deverá transitar para o futuro parque de feiras.
- Deve manter as características que já tem, melhorando as suas condições de realização, nomeadamente no que se refere às actividades económicas. Deverá assim

---

<sup>12</sup> Adaptado de

<http://www.cm-evora.pt/pt/conteudos/areas%20tematicas/Cultura/Curiosidade%20hist%c3%b3rica%20-%20Feira%20de%20S.%20Jo%c3%a3o.htm>

ser a grande feira económica do Alentejo, privilegiando por exemplo o turismo e as actividades industriais [indústrias transformadoras: metalomecânica, ar condicionado, têxtil (que não tem aparecido na feira)], embora a agricultura e a pecuária possam e devam estar presentes.

#### ii - Dinamização inter-feiras do parque

Para os respondentes poderá acolher por exemplo:

1. Os mercados mensais (que se realizam às terças-feiras de cada mês no Rossio).
2. Feiras especializadas / exposições temáticas sobre:
  - Actividades aeronáuticas
  - Eventos desportivos (festa da malha, abertura e encerramento das olimpíadas populares)
  - Gastronomia / produtos alimentares tradicionais (vinho, queijo, enchidos)
  - Pecuária
  - Artesanato regional
  - Sociedade da informação / informática / telecomunicações
  - Inovações em termos de equipamentos e serviços na saúde
  - Experimentário (com sessões por exemplo sobre astronomia)
3. Posto de informação turística
4. Cinemas e colóquios
5. Realização de *fora* por exemplo sobre o poder local

#### iii - Infra-estruturas de apoio

Foram apontadas como relevantes as seguintes:

- Zonas verdes;
- Parque de merendas e de lazer (o que levanta reservas por parte de um dos respondentes);
- Sanitários;
- Auditório fechado;
- Pavilhão de exposições multi-usos;
- Anfiteatro ao ar livre;
- Zona de restaurantes (que funcionem durante todo o ano);
- Galeria para exposições temáticas,
- Postos de multi-banco;
- Telefones;

- Repuxos de água;
- Sombras;
- Grande parque de estacionamento.

Foi ainda referido por um dos respondentes que deverá haver alojamento nas proximidades do futuro parque de feiras.

#### iv - Acessos e transportes

Na óptica dos respondentes sobre este assunto dever-se-á ter em atenção as seguintes propostas:

- Cuidar de melhorar ou abrir circuitos pedonais a partir dos bairros e da cidade, convenientemente iluminados, com locais para descanso (pois há pessoas que continuarão a ir a pé para a feira). O futuro parque de feiras deve pois ser "atado" à cidade;
- Percurso pendular entre a cidade e o futuro parque (Praça do Giraldo, Rossio, Parque), passando pela Central de Camionagem;
- Transfer em pequenos autocarros, para os habitantes que deixam o carro em casa, e zona de estacionamento para os visitantes que se deslocam de fora do concelho, também com transfer;
- Garantir o prolongamento do SITE durante o tempo da feira entre os bairros periféricos e a cidade.

#### v - Modelo de gestão

Sobre o modelo de gestão há duas propostas.

1. Uma mais restrita que inclui a CME e o NERE que são as instituições mencionadas por todos os respondentes e a ADRAL, a outra instituição que também colhe a quase unanimidade.
2. Outra mais alargada que para além da CME, do NERE e da ADRAL, inclui também o CENDREV, a RTE, uma Associação de Agricultores, um representante das Associações desportivas, culturais e sociais do concelho e eventualmente o representante de uma Associação de Desenvolvimento Local, conjunto do qual sairia uma comissão executiva.

#### vi - Área de influência

Sobre este assunto há três visões.

Por um lado a que privilegia o âmbito local devendo-se proporcionar aos habitantes das freguesias rurais o acesso à feira.

Por outro lado a que privilegia o âmbito distrital / sub-regional, devendo estabelecer-se um intercâmbio com outras feiras do Alentejo, nomeadamente as de Beja e Portalegre, que aqui poderiam ter um pavilhão (feira das feiras?).

Há também quem defenda que para além do âmbito distrital deve tender para ser uma feira regional e expandir o seu raio de atracção até ao litoral e raia de Espanha.

## **5.2. A Ovibeja**

A Ovibeja é a grande feira do nosso Alentejo, que se realiza todos os anos em Março, sendo reconhecida cada vez mais como uma das maiores feiras do nosso país, assentando em vários aspectos oriundos do passado, ou seja, desde que foi criada tem vindo a ser implementada uma política de acordo com vários parâmetros, os quais visam uma melhor adaptação da Feira em relação aos interesses das pessoas que a criaram e que dela fazem parte.

Fazendo uma retrospectiva histórica, em Maio de 1983, um grupo de criadores de ovinos formaram uma associação – a A.C.O.S – Associação de Criadores de Ovinos do Sul – conscientes do caminho a seguir, lançaram-se num projecto que culminou no que se conhece hoje, como a Ovibeja. No entanto, até se conseguir formar a sua estrutura como se conhece hoje, várias medidas foram implementadas no sentido de melhorar e desenvolver cada vez mais a “Feira do Alentejo”. Por exemplo, uma das medidas tomadas de forma a melhorar a Ovibeja, foi mudar a sua data de realização, devido à maior parte do gado já se encontrar tosquiado, não podendo apresentar-se na exposição. Assim, a Ovibeja passou de Maio para Março, mais propriamente passou a realizar-se na época da Páscoa, reiniciando-se no Domingo de Ramos e a terminar Sábado de Aleluia.

Esta grande exposição do Alentejo, começou por ser apresentada no âmbito da Feira de Maio (Feira da Primavera), iniciando-se assim, como uma exposição e leilão de ovinos. Esta realização levada a efeito a nível experimental pela A.C.O.S, conseguiu ser logo no primeiro ano um dos motivos de maior interesse em todo o certame. A partir daqui foi sempre evoluindo, devido certamente ao interesse que esta iniciativa despertou, bem como perspectivas que se criaram em relação ao importante papel, que poderia vir a ter a Ovibeja no âmbito da Agricultura e seu consequente desenvolvimento.

Um dos principais impulsionadores (talvez o mais importante) deste projecto, foi sem dúvida o Sr. Eng. Manuel de Castro e Brito, actual presidente da A.C.O.S, que apesar de não ter estado no início do projecto em 1983, vai no entanto juntar-se em 1986 à Associação de criadores de Ovinos do Sul, para levar a cabo o desenvolvimento da

Ovibeja “*a tal oriunda da célebre semente da Feira de Maio*” (Brito, Castro - Revista Ovelha, 1996).

Depois de desempenhar a função de secretário até 1988, Castro e Brito assumiu a presidência da A.C.O.S (cargo que mantém até hoje). Foi precisamente a partir desta altura, que a grande Feira do Alentejo começou a crescer até conseguir a forma, estrutura e potencialidades que hoje em dia demonstra, sendo claramente um caminho para o desenvolvimento do nosso Alentejo.

A partir de uma abordagem prévia do tema, verifiquei que este certame é um acontecimento “anormal” no Alentejo. “Anormal” porque no curto espaço de tempo de uma semana, mexe com toda uma região, cujo ritmo de vida não é propriamente fervilhante, porque não estagnou? Sobretudo porque a sua dinâmica contraria tudo o que tem sido dito acerca de um Alentejo deprimido.

O certame realiza-se agora no parque de Feiras e Exposições de Beja e área adjacente, ocupando um espaço de exposição de cerca de 10 hectares, servido por 2 auditórios com capacidade para cerca de 500 pessoas, 5 pavilhões de exposição e um pavilhão multiusos com 2000 lugares sentados.

Irá fazer este ano a vigésima primeira edição; “nascendo” num cercado de ovinos e caprinos num cantinho da Feira de Primavera em Beja. Depois cresceu, fixando-se em instalações próprias, alargando os seus horizontes temáticos, investindo em novos espaços para mostrar o Alentejo. “*Ao logo dos anos, a Ovibeja assumiu uma importância crescente para a economia da região e demonstrou ser um palco privilegiado para lançar e debater os grandes desafios que se colocam ao Mundo Rural e à sociedade que nela radica.*”(1997 – Mensagem do Presidente da República Dr. Jorge Sampaio). Pretende também ser a maior e melhor feira regional do Alentejo, honrando a “*carta régia de D. Afonso III, de 20 de Abril de 1261, instituindo uma feira em Beja, a mais antiga feira Alentejana*”. (Sobral, L (1991) - Revista Ovelha).

A Ovibeja provou e tem vindo a provar cada vez mais a sua importância, importância essa bem explícita nas palavras seguintes proferidas na altura da Ovibeja - 91 pelo Primeiro-Ministro Dr. Cavaco Silva: “*(...) a importância do certame no todo nacional e o papel da A.C.O.S no apoio aos agricultores(...). Iniciativas como esta são reveladoras do interesse que os agentes económicos depositam no desenvolvimento das regiões e do país, e um meio para enfrentar de forma mais correcta, o Mercado único Europeu*”, adiantou o Primeiro-Ministro. (Sobral, L. (1991) - Revista Ovelha). A Ovibeja regista um crescente número de visitantes e expositores e é instrumento de trabalho para os

agricultores e suas organizações, para a indústria ligada à agricultura, para o comércio, para o ensino politécnico e universitário e para todas as entidades da administração regional e central.

Esta realização, tem vindo a ser reconhecida como um acontecimento incontornável para o conhecimento e divulgação dos métodos, técnicas e sistemas culturais inovadores nos domínios agrícola, agro-industrial e da comercialização dos produtos agrícolas. A protecção e recuperação ambiental, dá expressão não só à agricultura e pecuária, mas também ao turismo e todas as actividades económicas e sociais. Virada para o mundo rural e desenvolvimento regional e local, a Ovibeja é fonte de informação sobre políticas agrícolas e desempenha um papel relevante para a compreensão das realidades da região. Um dos seus pontos mais fortes e mais importantes é sem dúvida, o de conseguir englobar numa só feira, os mais variados tipos de actividade. Creio que, embora isso traga algumas desvantagens, as vantagens posteriores desse tipo de feira, em que as novidades e as novas iniciativas são trunfos presentes na maioria das suas edições, poderão ser muito maiores. A grande capacidade e a versatilidade dos seus programas, aliada a uma dinâmica bastante grande dada a este tipo de certames, pelas empresas e pela população da região, permite a esta feira o preenchimento de qualquer tipo de “nichos”, que por exemplo noutro tipo de feira seria impossível de preencher e que a transformará em novidade em cada ano que passa.

A Ovibeja, em cada ano tem um tema central que, por exemplo, na última edição foi sobre os produtos alimentares de qualidade do Alentejo, sendo esta representada num pavilhão temático. Com esta diversificação, a Ovibeja vai ao longo de cada edição representar um tema que tenha importância vital no desenvolvimento ou na história do Alentejo.

Desde o primeiro minuto, organizada e impulsionada pela Associação de criadores de Ovinos do Sul (A.C.O.S), tornou-se simultaneamente na feira que melhor e “pior” representa a região. *”Penso que a Ovibeja é o retrato da região. Aquilo que ali está somos nós.”* (A. Saleiro (1997) – Revista Ovelha) Assim o certame é uma amostra do Alentejo em estado “puro”.

O desenvolvimento local e regional sempre foi o objectivo número um da Ovibeja. Ela apresenta-se assim como a maior mostra de tudo aquilo que o Alentejo tem para oferecer. Trás à “tona” os recursos da região e perspectiva a sua utilização no quadro de uma economia mundializada. A população do Alentejo tem vindo progressivamente a decrescer. As condições de vida no campo são más. A taxa de desemprego continua a

registar níveis preocupantes, apesar de se estar a progredir muito lentamente no combate ao desemprego. Não existem estruturas. Não há electricidade em muitos locais. Estou, porém, esperançado que esta situação se irá, pouco a pouco, modificando para melhor.

Perante a análise dos resultados efectuada, e fazendo-se uma pequena abordagem à população em estudo, pode-se concluir que relativamente ao perfil sociográfico, nos expositores e visitantes pode-se afirmar que, representam um faixa etária jovem e activa. Pode-se concluir, em que possuem um grau de habilitações já elevado, frisando-se ainda que as diferenças quanto ao género não são muito significativas, havendo no entanto uma pequena feminização.

A Ovibeja, torna-se assim num espaço, onde segundo a perspectiva dos inquiridos que se vem modernizado e evoluindo, acompanhando as novas tecnologias, fazendo deste espaço um conjunto de valências que são fundamentais para a continuidade desta região. A Ovibeja constitui neste momento um dos motores que trouxe e continua a trazer o tecido económico e social para a região. Além do que foi referido permite ainda avaliar o que o Alentejo tem a nível da sua economia e nas questões sociais. É neste caminho que segundo os dados analisados, a cidade de Beja “acelera” o seu ritmo, principalmente economicamente, mas sem tirar o fulgor que representa a nível social e cultural. São neste dias que a Ovibeja abre as portas a todas as empresas e instituições/associações que vêm neste certame a oportunidade de se autopromoverem e com isso apostando mais no marketing como estratégia de desenvolvimento.

A primeira hipótese formulada é confirmada pelos resultados dos inquiridos e pelos entrevistados, apesar de revelar um grande impacto ao nível do Baixo Alentejo, a sua maior incidência verifica-se na cidade de Beja e no seu distrito. Este certame é uma oportunidade para a cidade de Beja, na medida em que este certame tomou contornos mais abrangentes não só a nível regional como a nível nacional. A Ovibeja não contribui directamente no desenvolvimento a nível nacional, mas revela uma elevada importância para a região do Alentejo o que vai dignificar em parte alguma evolução nacional e já com alguma, que pouca colaboração de países da Europa, como a Espanha principalmente, onde já se realizou alguns encontro transfronteiriços, no sentido de debater os problemas da região. e, neste sentido as infra-estruturas criadas permitiu uma consolidação destes encontros como também, do próprio certame. Mas no entanto também vai permitir a realização de outros eventos importantes para a cidade de Beja e região Alentejo. É nesta perspectiva que a afirmação deste certame trouxe, já fisicamente a construção do parque de feiras e exposições, em que se verificou que a

evolução da Ovibeja em termos de infra-estruturas, está relacionado com o aumento de visitantes de ano para ano. Com este espaço abrem-se as portas a um conjunto de actividades nos mais diversos sectores económicos que pode, cativar os agentes económicos a estabelecerem as suas empresas na região. É neste espaço acolhedor e inovador que os seus expositores e visitantes desfrutam com a serenidade e tranquilidade os prazeres que o Alentejo tem para oferecer. Por outro, lado socialmente, vai haver uma promoção, principalmente da população da cidade de Beja, a nível do acolhimento das visitantes e turistas, na maneira como somos, e tudo estes factores culminam no processo de Desenvolvimento Local. É neste campo que a cidade de Beja adquire mais-valias, onde todos os visitantes,

É curioso frisar que apesar do seu grande sucesso como feira, como exposição, como promotora de seminários, colóquios, como evento generalista de tudo o que “é” o Alentejo e não só, não tenha ainda uma estrutura que permita que os dias da Ovibeja se prolonguem por mais tempo. No entanto os dias que compõem a Ovibeja neste momento são os aconselháveis, face à conjuntura socioeconómica que se vive no Alentejo.

Na Segunda hipótese formulada é confirmada pelos resultados, dos inquiridos, podendo afirma-se que de facto este certame proporciona aos seus intervenientes, informação e conhecimento, no sentido de elevar a consciencialização, percepção e a sensibilização do que respeita aos problemas que existem no Alentejo, contribuindo para que haja uma maior participação social, no intuito de se resolverem alguns desses problemas. É neste sentido que os inquiridos vêem a Ovibeja como um processo de desenvolvimento sustentado na cidade de Beja, e por toda a região Alentejo. São estes pequenos passos que contribuem para que se desencadeie uma participação activa a nível local, baseada na economia e projectada a nível social e cultural.

É nesta linha de raciocínio que vai de encontro do segundo objectivo específico, em que há de facto um aumento do nível de conhecimento e desenvolvimento da população, o que só vem reforçar as ideias atrás referidas. É o conjunto de todos estes factores que permitem que aumente o nível de participação que é confirmado pelos resultados, e que vem de encontro ao sucesso que este certame tem tido nesta zona do Alentejo. A Ovibeja é um pólo de informação e de discussão, onde as pessoas podem apresentar os problemas que têm, e deste modo adquirirem mais alguma informação e conhecimentos nessa área.

Após ter efectuado este estudo, fiquei a conhecer muito mais sobre esta grande feira que é sem sombra de dúvida o símbolo da afirmação dos Alentejanos e certamente um caminho para o desenvolvimento desta grande Região que é o nosso Alentejo.

Segundo a terceira hipótese indicada no estudo, é confirmada nos resultados onde os expositores encontram uma excelente oportunidade de contactos de negócios, onde as empresas são mediatizadas pelo facto de se apresentarem na Ovibeja. Não se está na Ovibeja de qualquer maneira, está-se com dignidade; por isso, em função do certame, as empresas procuram aperfeiçoar a sua imagem, apostando e investindo essencialmente no marketing. Nesta “praça” de encontros, encontram os agentes económicos e os empresários das mais variadas latitudes da economia, e constitui uma oportunidade única de exibirem os seus produtos, de promoverem marcas e serviços, de estabelecerem novas relações comerciais, de fidelizar novos clientes, de abrir novos espaços às respectivas actividades, permitindo aumentar o volume de negócios não só durante a feira como também posteriormente. Os efeitos da feira, pode ler-se em documento da ACOS, *“sentem-se desde as mais pequenas operações de mercado, até às de maior volume e alcance (...). Os empresários têm-na como sua. Consagrada por todos como poderoso elemento de desenvolvimento regional, a Ovibeja está fixada nos hábitos e na história do Alentejo dos nossos dias”*.

A Ovibeja no fundo constitui um desafio á modernização das empresas locais. É neste ambiente que emergem parcerias e sinergias que tornam possível a existência de dinâmicas de associativismo, projectando essa imagem no exterior. É com esta base que a Ovibeja promove, colóquios, conferencias, mesas redondas e debates nos domínios da agricultura, e da pecuária juntando especialistas nacionais e internacionais, que fazem deste certame um palco privilegiado de enriquecimento em termos de novos conhecimentos. Neste momento o associativismo é muito formal, estando ainda direccionado para determinadas áreas. Há que haver um esforço no sentido de encontrar um caminho que favoreça todas as áreas económicas e sociais, para que permitam o progresso desta região. É possível um desenvolvimento maior nesse sentido, mas ainda está muito longe do que é desejável para promover economicamente a região.

A Ovibeja tem aqui uma função que é a de chamar a atenção a quem de direito, ás entidades competentes para os problemas que existem própria região. Servirá também para mostrar que há efectivamente dinâmica nos empresários agrícolas Alentejanos, que querem recuperar, querem chamar para junto de si outros empresários, empresários que

venham transformar os seus produtos, que venham comercializá-los dentro dos moldes modernos. Em suma querem que as pessoas venham ao Alentejo.

Há que salientar a enorme assiduidade das empresas do distrito de Beja, que de facto são elas que contribuem determinadamente para o sucesso da mesma, até porque como já se tinha referido, são os expositores que determinam ou não, a qualidade de um certame.

## **CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As feiras têm sido ao longo dos séculos um importante evento para produtores / comerciantes, clientes e consumidores. Como se viu, deparamo-nos hoje com uma diversificação dos tipos de feiras e multiplicação deste tipo de eventos.

Os traços da época em que vivemos e as mudanças e tendências com que nos defrontamos, levam a questionar como evoluirá o panorama destes eventos no tempo e no espaço. A observação empírica e a análise de documentos disponíveis, leva a colocar como hipóteses de trabalho que em função dos aperfeiçoamentos que se têm verificado nomeadamente nas tecnologias da informação e comunicação, na disponibilização de novos produtos, na complexificação das actividades económicas, na revolução nos transportes, e na alteração nos hábitos de consumo, alguns desses tipos manter-se-ão com características generalistas e influência localizada; Algumas feiras temáticas manter-se-ão e talvez evoluam de acordo com as inovações surgidas; Algumas feiras temáticas manter-se-ão e talvez sejam replicadas em outros locais; Alguns tipos de feiras emergentes consolidar-se-ão; Poderá ainda alargar-se a diversificação de temas no âmbito das feiras específicas, surgindo assim eventos destinados a públicos circunscritos.

Quanto à investigação realizada sobre duas feiras do Alentejo permitiu chegar às conclusões que constam nos parágrafos seguintes.

No que se refere à Ovibeja constata-se que desde 1983 até aos nossos dias tem evoluído de forma gradual, consistente e organizada, o que contribuiu certamente para o sucesso e impacto que este grande certame demonstra hoje em dia. Esta grande feira de exposições revela hoje em dia para os Alentejanos uma grande importância, permitindo a promoção das capacidades desta grande região que tem muito para dar quer a níveis económicos sociais e culturais. Daí a perspectivar-se um futuro risonho para esta região, principalmente no distrito de Beja e na região do Baixo Alentejo. No entanto este impacto da Ovibeja faz-se sentir por todo Alentejo, revelando também a nível nacional

uma importância significativa, devido à grande qualidade que esta grande feira tem vindo a demonstrar.

Esta grande feira é a demonstração do empenhamento e das possibilidades de desenvolvimento da região, representando a vontade para combater a desertificação humana desta tão vasta região do Baixo Alentejo. Tornou-se a sala de visitas do Alentejo, o visitante encontra na Ovibeja a história e a cultura do Alentejo.

A Ovibeja tem hoje como objectivos fundamentais o diálogo e o conhecimento mútuo de todos os participantes e visitantes, a informação, o intercâmbio cultural técnico e comercial e a projecção do sector agro-pecuário, com a finalidade do desenvolvimento e bem-estar da Região Alentejana com tantas potencialidades naturais, ecológicas e humanas, mas tão esquecida dos “Poderes”.

Sobre a feira de S. João o estudo permitiu a concluir através de entrevistas exploratórias que apresentava aspectos positivos e aspectos negativos como consta no quadro seguinte

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Exposições	Espaço pouco funcional/ Local desadaptado
Artesanato nacional e estrangeiro	Barulho
Espectáculos	Pó
Comércio e artesanato	Lixo
Outras actividades lúdicas	Sanitários desadequados

Fonte: M. Santos (2002)

Face a este panorama os respondentes propuseram: i) mudança de local, ii) melhoria da limpeza e do asseio; iii) melhoria dos espectáculos; iv) mudança do local; v) melhoria dos programas / espectáculos mais variados, e vi) redução do barulho

Estes e os restantes resultados alcançados, permitiram inferir que se encontravam criadas algumas das condições necessárias para concretização da mudança de local da feira de S. João, e para o funcionamento do futuro Parque de Feiras de Évora.

Os inquéritos aplicados a 236 Feirantes, a 40 Representantes de organizações com pavilhão na feira, a 359 Visitantes, a 28 Testemunhas privilegiadas, e os aplicados previamente a título exploratório a 11 residentes no perímetro urbano (conforme acima referido), apontavam nesse sentido.

A conservação de traços e características que ao longo dos anos têm sido apanágio da feira de S. João é também um dos resultados mais salientes que as respostas obtidas permitiram constatar.

A par desta defesa da tradição é também sugerido que a futura feira se deveria abrir a actividades de cariz moderno como por exemplo indústrias culturais, para além de outras ligadas ao Alentejo. Conciliar tradição e inovação seria assim o desafio que os respondentes colocavam no que se refere ao perfil da futura feira

No que se refere ao futuro Parque de Feiras foi sugerido que deveria acolher desde mercados mensais, feiras tradicionais que se realizam em Évora, até feiras especializadas, exposições temáticas e ainda eventos científicos, culturais e recreativos. A panóplia de propostas para dinamização do recinto foi assim multifacetada, podendo deste modo responder aos interesses de diversos públicos.

Em conformidade com estas sugestões apresentadas pelos respondentes, as infra-estruturas de apoio consideradas necessárias para o bom funcionamento do recinto, abrangeram um vasto leque que ia desde as que têm por finalidade proporcionar o bem-estar dos visitantes e condições adequadas aos empresários, às que se prendiam com a segurança de pessoas e bens.

Uma questão fulcral que obviamente se colocava em casos como o que se esta a abordar, consistia na problemática dos acessos à futura feira. Sobre esta matéria houve quem defendesse que se deveria ter em atenção a possibilidade de abertura de circuitos pedonais a partir dos bairros e da cidade, e uma oferta de transportes públicos que permitisse com facilidade chegar ao local de destino a partir de várias zonas da cidade.

Para gerir o futuro Parque de Feiras foi indicado por unanimidade um modelo que incluía a CME o NERE e a ADRAL, ficando ainda em aberto a hipótese da opção por um modelo mais alargado, que incluísse outras organizações (nomeadamente ADLs, CENDREV, Região de Turismo, uma Associação de Agricultores).

Tendo em atenção o exposto, os autores deixam como sugestões para futuras pesquisas os seguintes temas: i) Tipologia das feiras do Alentejo na actualidade; ii) Perspectivas a médio prazo para o panorama das feiras na região Alentejo

## BIBLIOGRAFIA

ALBINO, José Carlos, et al.

1997 “*Desenvolver Desenvolvendo, Práticas e Pistas para o Desenvolvimento Local no Alentejo*”, Esdime: Agencia para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste.

AMARO, Rogério Roque

1990 “*O Puzzle Territorial dos anos 90: uma territorialidade flexível ( e uma nova base para as relações entre nações e regiões)*”, in *Vértice*, nº22 Dez., pp.39-48.

ALMEIDA, João, et al.

1994 “*Regiões Rurais Periféricas: Que Desenvolvimento?*”, Lisboa, Edição: Centro de Acolhimento e Integração Social (CAIS) e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES).

ALMEIDA, João Ferreira de Almeida e PINTO, José Madureira

1976 “*Regiões Periféricas: que desenvolvimento?*”, Lisboa, Edições: Presença

BELL, Judith

1997 “*Como realizar um projecto de Investigação.*”, Gradiva

BERELSON, Bernard

1952 “*Content Analysis in Communication Reserch.*”, Glencoe, The free press.

1967 “*Introducción a la Investigación de la Communication Colectiva.*”, Quito, Ciespal.

CANDEIAS, José

2000 “*A propósito das associações de Desenvolvimento Local no Alentejo*”, Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de micro regiões rurais.

GATINHO, Sérgio Manuel Chaveiro

2005 “*Ovibeja: A sua importância e evolução, no contexto actual do desenvolvimento local* (Trabalho de Fim de Curso), Beja, Universidade Moderna.

GIDDENS, Anthony

2000 “*Sociologia.*”, 2ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HENRIQUES, José Manuel

1990 “*Municípios e Desenvolvimento – Caminhos Possíveis*”, Lisboa: Escher Publicações.

MOREIRA, Carlos Diogo

1993 “*Planeamento e Estratégias da Investigação Social.*”, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

PEREIRA, Orlando M. F.

1998 “*A Busca de um estilo de desenvolvimento para o Alentejo: Alguns Contributos.*”, in Revista Arquivo de Beja – vols. VII/VIII – Série III, Agosto.

POMPONET, André

2009 “*O futuro das feiras livres.*”, s.l., s.e.

RIBEIRO, Carlos e COSTA, Adalberto

1994 “*O Poder Local em Portugal – contributos para o seu conhecimento*”, Porto: Ecla Editora.

SANTOS, José António

1983, “*Poder Local: Antologia*”, Lisboa: Mosaico

2002 “*Poder Local*”, in poder Local, Lisboa: Editorial Caminho

SANTOS, Marcos Olímpio G. (coord.)

2001, *Estudo sobre a futura feira de S. João e o futuro parque de feiras da cidade*, Évora: ADRAL / CME / UE.

SARMENTO, Maria Lurdes

2002, “*A importância da participação em feiras na estratégia da Marketing:* ”,  
Bragança: Universidade do Minho.

### **SITES CONSULTADOS**

evorabiz

<http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/informacao/feiras/Feiras+Regionais/>

## **ANEXO I – HISTÓRICO DA OVIBEJA**

(Entre 1984 e 2004)

### 1.<sup>a</sup> Ovibeja (20 a 22 de Maio de 1984)

Começou por chamar-se Exposição de Ovinos e a organização contava apenas com 17 associados. Participaram cerca de 20 expositores numa mostra que contou com 160 exemplares de ovinos das raças Merino precoce, Merino branco, Merino alemão, Campaniço, Île-de-France e Suffolk. O programa incluiu leilões, exposições e um colóquio. Esta primeira edição decorreu na habitual feira da Primavera (Maio) na Cidade de Beja.

### 2.<sup>a</sup> Ovibeja (17 a 21 de Maio de 1985)

No segundo ano de realização da Ovibeja o certame decorria já durante 5 dias e Organizaram-se as Jornadas de Ovinotecnia.

Reuniu 350 exemplares das raças Merino, Campaniça, Île-de-France, Manchega, Lacaune, Suffolk, Charolaise e Serra da Estrela.

Ao invés dos 160 presentes em 1984, a segunda edição contou com 350 exemplares de diferentes raças, realizaram-se exposições, leilões, concursos de raças Merino e Campaniço, as primeiras jornadas sobre associações de Criadores de Ovinos e reuniões entre alguns representantes das associações de criadores.

A revista Ovelha neste ano já afirmava que “A Ovibeja 85 (...) foi um certame que já pode ser classificado como a maior exposição de ovinos de Portugal”.

### 3.<sup>a</sup> Ovibeja (17 a 19 de Maio de 1986)

Recebeu todas as Associações Portuguesas de Criadores. Realizou-se durante três dias, onde se discutiu problemáticas em torno da então CEE. Incluiu exposições de ovinos, leilões, colóquios e venda de reprodutores.

### 4.<sup>a</sup> Ovibeja (15 a 18 de Maio de 1987)

Incluiu uma exposição de cerca de 350 exemplares de ovinos e recebeu pela primeira vez, uma exposições de caprinos. Promovido pela Associação de Criadores de Ovinos

do Sul (ACOS), o evento decorreu durante dois dias. Incluía a promoção de colóquios, que não mais deixaram de se realizar e, nesse ano, uma outra novidade enriquecia a Ovibeja: além dos ovinos, também os caprinos marcaram presença em exposição.

#### 5.<sup>a</sup> Ovibeja (23 a 29 de Maio de 1988)

Pela primeira e última vez a Ovibeja decorreu, apenas num dia, durante o qual se realizaram vários colóquios subordinados a diferentes temas relacionados com a ovicultura e caprinicultura. Realizou-se um colóquio que teve como finalidade a constituição da FAPOC – Federação das Associações Portuguesas de Ovinicultores e Caprinicultores.

#### 6.<sup>a</sup> Ovibeja (19 a 25 de Maio de 1989)

Depois das bem sucedidas experiências realizadas em anos anteriores, durante o mês de Maio, a Ovibeja conquistou em 1989, autonomia, o mesmo será dizer, uma estrutura e uma data própria para a sua realização. Mercê da cedência do pavilhão das lãs antes pertencente ao IROMA, a feira de ovinos passou a realizar-se, a partir de 1989, no mês de Março e durante seis dias consecutivos. Foi também a partir desta data que o âmbito da feira se alargou, tendo sido incluídos no certame as primeiras mostras de cães “Rafeiro Alentejano” e “Serra d’ Aires”, um raid hípico, um concurso de queijo “Serpa” e um concurso de carcaças de ovinos.

#### 7.<sup>a</sup> Ovibeja (18 a 24 de Março de 1990)

Foi inaugurada pelo Ministro da Agricultura de então, Arlindo Cunha, e contou, pela primeira vez, com a presença de entidades religiosas e militares a nível nacional e regional. Para uma feira ainda em afirmação a adesão foi significativa: 45 mil visitantes durante seis dias. A iniciar a década de 90 surgiam na feira, muitas novidades: ovinos passaram a conviver lado a lado com caprinos, bovinos e equinos. As exposições de cães conquistavam adeptos e o número de raças presentes aumentava significativamente. Também o desporto integrou, pela primeira vez, o programa do certame, dando lugar a provas de atletismo, ciclismo e ainda a um festival de equitação. De forma tímida a vertente cultural da Ovibeja começou também nessa edição a dar os seus primeiros passos, pois estiveram presentes bandas de música e ranchos folclóricos. O certame promoveu palestras, mesas redondas, uma exposição e um concurso de fotografias.

#### 8.<sup>a</sup> Ovibeja (16 a 22 de Março de 1991)

Os expositores presentes não eram só do Alentejo. Desta feita, em 1991, estavam também espanhóis e ingleses, em número de 200, e a presença desses foi de tal forma considerada significativa que o próprio certame passou a adoptar (durante dois anos) a designação de Expo-Internacional. Pela primeira vez na sua história, foi inaugurado por um Primeiro Ministro, Dr. Aníbal Cavaco Silva, e encerrado pelo presidente da República, Mário Soares. O primeiro concurso de vinhos engarrafados do Alentejo teve lugar durante a oitava edição. Decorreu também em 1991, um festival de folclore, desfiles de bandas de música, concertos e espectáculos de variedades.

#### 9.<sup>a</sup> Ovibeja (14 a 22 de Março de 1992)

Promoveu reuniões do Comité das Organizações Profissionais Agrícolas, contou com 600 expositores e cerca de 2000 exemplares de Ovinos e Caprinos.

A grande feira do Sul transformou-se, com o passar dos anos, num local privilegiado para o debate de ideias, colóquios e discussões, tendo durante essa edição, recebido encontros de caçadores, operadores de maquinaria florestal, jovens produtores florestais, produtores de queijo, produtores de porco alentejano, apicultores, estudantes do ensino florestal e produtores de cortiça. É nesta mesma data que surge o termo Ovinoites, tendo estas sido preenchidas com concertos e espectáculos de variedades, nos quais se incluem as actuações de grupos corais, artistas populares e orquestras ligeiras.

#### 10.<sup>a</sup> Ovibeja (20 a 27 de Março de 1993)

Contou com cerca de 700 expositores e foi visitada por cerca de 90.000 pessoas.

Neste ano, além de uma exposição de Ovinos e Caprinos, a Ovibeja apresentou-se também como uma feira de actividades económicas e culturais com o subtítulo de feira do Alentejo. Realizou-se uma feira Quinhentista, e o programa foi em quase tudo idêntico aos dois anos anteriores. De registar também, a realização da primeira grande corrida de Touros Ovibeja.

#### 11.<sup>a</sup> Ovibeja (19 a 26 de Março de 1994)

Seguindo o mesmo esquema dos anos anteriores, continuou a promover colóquios e congressos sobre os temas mais importantes da região e do país. Os stands de

exposições ocupam todo o pavilhão das lãs e estendem-se às instalações da NERBE (Núcleo Empresarial da Região de Beja).

Esta edição recebeu aproximadamente 100.000 visitantes, foi promovido um passeio Todo-o-Terreno e foi Palco de um Festival Nacional de Folclore.

#### 12.<sup>a</sup> Ovibeja (18 a 25 de Março de 1995)

Inaugurada pelo ministro da agricultura, António Duarte Silva, e encerrada pelo secretário de Estado dos Mercados Agrícolas e da Qualidade Alimentar, Luís Capoulas Santos, visitada por membros do Governo Regional da Estremadura espanhola, líderes nacionais e regionais de partidos políticos, a Ovibeja contou com a participação de 700 expositores e foi visitada por 130 mil pessoas. Pela primeira vez na sua história recebeu um grupo de teatro de rua, uma gincana hípica, uma corrida de galgos, um campeonato nacional de Horse Ball e acolheu a primeira mostra de aves. Os Despe e Siga, Nova Aurora, Alma Alentejana, Black Company, e Moonspell foram as bandas convidadas para animar as Ovinoites.

#### 13.<sup>a</sup> Ovibeja (16 a 24 de Março de 1996)

Em 1996 a feira dura nove dias e é nessa data que surge com uma iniciativa pioneira: a edição de um jornal diário – o jornal da Ovibeja. A feira neste ano contou com a presença de 150 mil visitantes, 800 expositores e foi animada por um vasto programa cultural que incluía nomes sonantes da música portuguesa, como os grupos Ala dos Namorados, Entre Aspas e o fadista Nuno da Câmara. Desta feita, em 1996, teve lugar, durante a Ovibeja, a primeira feira da caça do Baixo Alentejo, a primeira taça de Portugal de cães de parar e o primeiro passeio de Moto 4 . Também pela primeira vez na história da Ovibeja se realizou uma demonstração de equitação para deficientes, foi expressamente criado um espaço para animação infantil, recriou-se uma “feira da ladra” e realizou-se uma exposição de artes plásticas.

#### 14.<sup>a</sup> Ovibeja ( 15 a 23 de Março de 1997)

A feliz expressão que serviria de slogan para a feira - “todo o Alentejo deste mundo”. Uma das novidades neste ano, foi o dia da região convidada. Trás-os-Montes foi a primeira a merecer o convite e a trazer aos Alentejanos o que de seu tinha de melhor, ao mesmo tempo que contribuía para que a feira extravasasse as suas fronteiras regionais. Como novidades, esta edição apresentou o Concurso de Traje de Equitação à

Portuguesa, o Campeonato Nacional de Raides, o mini torneio de kayak pólo, exposições de pintura e escultura. A 14.<sup>a</sup> Ovibeja ficaria na história, como a data em que foi inaugurada – à entrada do recinto – a estátua ao guardador de gados, uma homenagem prestada pela ACOS (Associação de Criadores de Ovinos do Sul).

#### 15.<sup>a</sup> Ovibeja (21 a 29 de março de 1998)

Seguindo o mesmo programa dos anos anteriores, a Ovibeja neste ano convidou a região Autónoma dos Açores, tendo-se ficado a dever aos seus representantes a realização de uma tourada à corda, um desfile etnográfico e uma prova de vinhos e queijos exclusivos daquela região. Com mais de 600 expositores e visitada por 220 mil pessoas, a Ovibeja contou com a presença de artistas e grupos como os “Pólo Norte”, os “Excesso”, “Micaela”, Luís Represas e “Kussondolola”, entre muitos outros. Um passeio a cavalo, o primeiro Torneio Internacional de Futebol Juvenil e o primeiro Concurso de Tosquia Ovibeja foram as novidades apresentadas relativamente às anteriores edições.

#### 16.<sup>a</sup> Ovibeja (20 a 28 de Março de 1999)

Neste ano com as mesmas referências programáticas dos anos anteriores, promoveu-se pela primeira vez a Taça Ovibeja para percurso de caça, a região convidada foi o Algarve. Também inédito, na Ovibeja, foi o lançamento de livros e CDs. Em 1999 Alfredo Saramago e Manuel Fialho apresentaram o livro “Cozinha Alentejana” enquanto “Cante das Flores” e “Vindimadores da Vidigueira” foram os títulos dos CDs lançados neste certame

Rui Veloso, Pedro Jóia, João Pedro Pais e os Xutos e Pontapés actuaram para os espectadores das Ovinoites, que contou ainda, com outras actuações de artistas como o grupo de flamenco de “nuestros hermanos”, La Família Vargas.

#### 17.<sup>a</sup> Ovibeja (18 a 26 de Março de 2000)

A Ovibeja do ano 2000 apresentava 1000 expositores, acolhia 300 mil visitantes e recebia como convidada a região da Madeira. Mantendo o figurino das anteriores edições no que aos concursos, exposições e leilões diz respeito, a Ovibeja ofereceu neste ano, demonstrações de cães e provas comentadas de vinhos e de produtos regionais. Para o público apreciador de desporto foi oferecido o lançamento de pára-quedistas, o primeiro Torneio de Rugby Sevens Ovibeja e um raid de motos. Este foi

ainda o ano do “Planeta Ovibeja”, uma mostra de 60 fotos ilustrativas de 1996 a 1999, da autoria do fotógrafo que mais imagens já captou da Ovibeja, António Carrapato. Quanto aos espectáculos, coube a onze bandas animar as Ovinoites: “Acetre”, “Anjos”, “Amphion”, “Ramp”, “Blast”, “Blasted Mechanism”, “Ornatos Violeta”, “Santa Maria”, “GNR”, “Santos e Pecadores” e “Toca a Rufar”.

#### 18.ª Ovibeja (17 a 25 de Março de 2001)

Este ano, foi um ano em que a Ovibeja pode contar com o novo parque de Feiras e Exposições de Beja, inaugurado no primeiro dia da Ovibeja. A Ovibeja prolongou-se para os pavilhões do Parque de Feiras e Exposições recentemente construídos e passou a contar com dois picadeiros e um pavilhão multiusos. Actividades gímnicas e rítmicas de expressão, jogos de rapel, slide, paralelas e pêndulos e provas de atletismo marcaram a actualidade desportiva.

A feira recebeu como convidada a região do Minho e ficou para a história como o ano da Ovibeja sem ovelhas, sem caprinos, bovinos, suínos e equinos. As exposições, os concursos e os leilões foram cancelados devido ao surto de febre aftosa que se verificou em alguns dos países da União Europeia.

#### 19.ª Ovibeja (16 a 24 de Março de 2002)

A Ovibeja neste ano teve como região convidada o Ribatejo, promoveu o Concurso Nacional de Saltos. A décima nona edição da Ovibeja elegeu Alqueva como tema principal, ao qual dedicou um pavilhão próprio.

Como habitualmente tiveram lugar as animações de rua, as actuações dos grupos corais, os típicos concursos de tosquia, horse ball e atletismo, os leilões, a mostra de aves e a corrida de toiros. A decorrer no parque de feiras e exposições da cidade, a 19.ª edição da Ovibeja contou com um vasto programa cultural do qual fizeram parte “Anjos”, “Santa Maria”, “Canta Bahia”, “The Gift”, “Rádio Macau” e ainda, a artista Mafalda Veiga.

#### 20.ª Ovibeja (22 a 30 de Março de 2003)

Inaugurada por Jorge Sampaio, Presidente da República, a 20.ª edição da Ovibeja teve como convidada a região da Beira Interior. Nesta edição foi assinada a constituição da Sociedade Expo Beja. Mas, um outro evento dentro da própria Ovibeja teve grande impacto junto dos visitantes: tratou-se da exposição “Sabor Alentejo”, uma exposição multimédia e interactiva cujos temas foram o montado, o azeite e o vinho. A mais

recente Ovibeja decorreu em 10 hectares, no parque de feiras e exposições da cidade, contou com mil expositores e foi visitada por 300 mil pessoas. Números suficientemente esclarecedores capazes de justificar o impacto que a Ovibeja assume no panorama da região e da cidade em particular.

21.<sup>a</sup> Ovibeja (20 a 28 de Março de 2004)

Ocupando uma área de 10 hectares de exposição a Ovibeja conta com cerca de 1000 expositores que mostraram os seus produtos a aproximadamente 300 000 visitantes. Com um programa com a mesma configuração dos anos anteriores, esta Ovibeja apresenta-se com um espectáculo temático sobre as cores do Montado Alentejano, o vinho, o azeite, entre outros produtos regionais.

## **ANEXO II - FEIRAS REALIZADAS NO ALENTEJO**

(Listagem provisória)

### **NUTE ALTO ALENTEJO**

#### **ARRONCHES**

- Julho - Feira de Artesanato e Gastronomia

#### **AVIS**

- Setembro - Feira Franca (Diversas Actividades Económicas)

#### **CAMPO MAIOR**

- Agosto - Feira Stª Maria (Diversas Actividades Económicas)
- Setembro - FNO - Feira Nacional de Olivicultura (Agricultura, Horticultura, Silvicultura e Apicultura)

#### **CASTELO DE VIDE**

- Janeiro - Feira Stº Amaro
- Agosto - Feira S. Lourenço

#### **CRATO**

- Agosto - Feira do Artesanato e Gastronomia (Arte, Cultura e Diversas Actividades Económicas)

#### **ELVAS**

Setembro - Feira de São Mateus (Diversas Actividades Económicas)

#### **GAVIÃO**

- Julho - Feira do Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas

#### **MARVÃO**

- Novembro - Feira da Castanha (Diversas Actividades Económicas)

### **MONFORTE**

- Maio - Monforfeira (Diversas Actividades Económicas)

### **NISA**

- Julho/Agosto-NISARTES- Feira Internacional de Artes

### **PONTE DE SOR**

- Outubro - EXPOSOR (Diversas Actividades Económicas)

### **PORTALEGRE**

- Abril - Feira de Doçaria Conventual de Portalegre (Alimentar)
- Maio - FERPOR - Feira de Actividades Económicas (Agricultura, Pecuária e Outras Actividades Económicas)

### **SOUSEL**

- Março - Feira Franca - Santo Amaro
- Julho - Feira Franca - Casa Branca
- Setembro – Fescampo (Diversas Actividades Económicas) / Setembro - Feira de S. Miguel (Diversas Actividades Económicas)

## **NUTE ALENTEJO CENTRAL**

### **ALANDROAL**

Setembro - Feira de São Tiago (Diversas Actividades Económicas)

### **BORBA**

- Maio - Feira de Ervas Alimentares - Orada
- Fim de Semana da Páscoa - Feira do Queijo - Rio de Moinhos
- 1º Domingo depois da Páscoa - Feira da Pascoela
- Novembro - Feira de Todos os Santos

### **ESTREMOZ**

- Abril/Maio – FIAPE - Parque de Feiras (Agricultura, Pecuária e Outras Actividades Económicas)
- Julho – Juvemoz - Parque de Feiras

### **ÉVORA**

- Última semana de Junho - Feira S. João - Rossio S.Brás.

### **MONTEMOR O NOVO**

- Setembro - Feira da Luz - Parque de Feiras

### **MORA**

- Janeiro - Feira do Tomate - Parque de Feiras
- Fevereiro – MoraPesca - Feira da Pesca - Parque de Feiras
- Junho - Feira de Pavia - Parque de Feiras
- Julho - Alençaça Feira de Caça - Parque de Feiras de Mora
- Setembro – ExpoMora - Parque de Feiras
- Setembro - Feira de Cabeção - Parque de Feiras

### **PORTEL**

- Nov./Dez.-Feira do Montado-Parque de Feiras
- Agosto – Portelaves (Diversas Actividades Económicas)
- Novembro - Feira do Montado (Diversas Actividades Económicas)

### **REDONDO**

Outubro - Feira de São Francisco (Diversas Actividades Económicas)

### **REGUENGOS DE MONSARAZ**

- Maio - FIOBAR Festa Ibérica da Olaria e do Barro - Parque de Feiras
- Maio – Exponáutica - Pavilhão Multiusos
- Agosto – Exporeg - Pavilhão Multiusos

### **VENDAS NOVAS**

- Maio e Setembro - Feiras
- Maio - FILDA - Feira da Indústria e Logística do Alentejo (Diversas Actividades Económicas)

### **VIANA DO ALENTEJO**

- Julho - Feira de Alcaçovas - Parque de Feiras
- Setembro - Feira d'Aires

### **VILA VICOSA**

Outubro - FIMAL - Feira Internacional do Mármore do Alentejo (Mármore)

## **NUTE BAIXO ALENTEJO**

### **ALJUSTREL**

- Maio - Feira do Campo Alentejano (Diversas Actividades Económicas)

### **ALMODOVAR**

- Junho - FACAL - Feira de Artes e Cultura de Almodôvar (Arte, Cultura e Diversas Actividades Económicas)

### **ALVITO**

- Julho - Feira Vila Nova Baronia
- Novembro - Feira dos Santos - Parque de Feiras

### **BARRANCOS**

- Abril - ExpoBarrancos

### **BEJA**

- Abril/Maio – OVIBEJA - Parque de Feiras
- Outubro - RURALBEJA (Agricultura, Horticultura, Silvicultura e Apicultura)
- Outubro - Fertur (Turismo)

### **CASTRO VERDE**

- Outubro - Feira de Castro

### **CUBA**

- Setembro - Feira Anual

### **FERREIRA DO ALENTEJO**

- Abril - Feira Anual Geral (Diversas Actividades Económicas)
- Junho - Feira Nacional da Água e do Regadio
- Agosto - Feira do Melão - Figueira dos Cavaleiros

### **MÉRTOLA**

- Fevereiro - Feira dos Empresários (Diversas Actividades Económicas)

### **MOURA**

- Maio - Feira Anual
- Setembro - Feira do Artesanato (Arte, Cultura e Diversas Actividades Económicas)
- Novembro - Feira Empresarial de Moura (Diversas Actividades Económicas)

### **SERPA**

- Fevereiro - Feira do Queijo
- Março - Feira do Azeite - Vale de Vargo
- Agosto - Feira Anual / Feira de Desenvolvimento e Tradição
- Setembro - Feira Agropecuária Transfronteiriça Vale Poço

### **VIDIGUEIRA**

- Julho - Feira de S.Tiago
- Março - Feira do Pão e Laranjas / Feira de Oportunidades (Diversas Actividades Económicas)

## **NUTE ALENTEJO LITORAL**

### **ALCÁ CER DO SAL**

- Junho - PIMEL Feira do Turismo e de Actividades Económicas
- Agosto - Feira do Torrão
- Mensalmente - Feira de Velharias e Artesanato

### **GRÂNDOLA**

- Maio - Feira N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Penha de França
- Agosto - Feira de Agosto (Diversas Actividades Económicas). Turismo e Ambiente / 2012

### **ODEMIRA**

- Julho – FACECO - S.Teotónio

### **SANTIAGO DO CACÉM**

Maio - Santiago (Agricultura, Pecuária e Outras Actividades Económicas)

Fontes:

NaturAlentejo / Guia Turístico e de Lazer Reserve Alojamento e Restaurantes em Portugal

<http://naturalentejo.blogs.sapo.pt/2656.html>

Feiras Regionais

[http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/informacao/feiras/Feiras%20Regionais/Feiras\\_Regionais.htm](http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/informacao/feiras/Feiras%20Regionais/Feiras_Regionais.htm)

## **ANEXO III - CALENDÁRIO FEIRAS INTERNACIONAIS**

*Ano 2009*

### **BAU**

Feira Internacional da Construção

12 a 17 Janeiro – Munique (Alemanha)

[www.bau-muenchen.com](http://www.bau-muenchen.com)

### **BATILUX MONACO**

Exposição de Construção e Design de Interiores

16 a 19 Janeiro – Mónaco

[www.batilux.com](http://www.batilux.com)

### **BUDMA**

Feira Internacional de Construção

20 a 23 Janeiro – Poznan (Polónia)

[www.budma.pl](http://www.budma.pl)

### **INTERNATIONAL BUILDERS**

Feira Internacional de Construtores

20 a 23 Janeiro – Las Vegas (Estados Unidos da América)

[www.buildersshow.com](http://www.buildersshow.com)

### **INVESTFIELD**

Feira de Imobiliário

20 a 23 Janeiro – Poznan (Polónia)

[www.expomenu.ru](http://www.expomenu.ru)

### **URBEST**

Exposição de Equipamento para Infra-Estruturas Urbanas

27 a 29 Janeiro – Metz (França)

[www.salons-urbest.com](http://www.salons-urbest.com)

## **STRECHY PRAHA**

Feira de Construção e Reconstrução de Telhados

29 a 31 Janeiro - Praga (República Checa)

[www.strechy-praha.cz](http://www.strechy-praha.cz)

## **MAISON CONFORT**

Salão do Habitat, Decoração e Imobiliário

30 Janeiro a 1 Fevereiro – Poitiers (França)

[www.foirexpo-poitiers.com](http://www.foirexpo-poitiers.com)

## **SURFACES**

Exposição de Material de Construção e Acabamentos

3 a 5 Fevereiro - Las Vegas (Estados Unidos da América)

[www.surfaces.com](http://www.surfaces.com)

## **R+ T**

Feira Internacional de Estores, Portas/Portadas e Protecção Solar

10 a 14 Fevereiro – Estugarda (Alemanha)

[www.messe-stuttgart.de](http://www.messe-stuttgart.de)

## **BOUWBEURS**

Feira Internacional da Construção

9 a 14 Fevereiro – Utreque (Holanda)

[www.bouwbeurs.nl](http://www.bouwbeurs.nl)

## **CEVISAMA**

Salão Internacional de Cerâmica e Equipamentos para Banho

10 a 13 Fevereiro – Valência (Espanha)

[www.cevisama.feriavalencia.com](http://www.cevisama.feriavalencia.com)

## **PRAGOINTERIER NEW DESIGN**

Feira Internacional de Design de Interiores

12 a 15 Fevereiro – Praga (República Checa)

[www.pragointerier.cz](http://www.pragointerier.cz)

## **BAUEN + WOHNEN SALZBURG**

Feira de Construção e Energia

12 a 15 Fevereiro - Salzburgo (Áustria)

[www.bauen-wohnen.co.at](http://www.bauen-wohnen.co.at)

## **IMMOBILIENMESSE LEIPZIG**

Feira de Imobiliário

13 a 15 Fevereiro - Leipzig (Alemanha)

[www.immobilienmesse-leipzig.de](http://www.immobilienmesse-leipzig.de)

## **STROYTECH**

Feira Internacional da Construção

17 a 20 Fevereiro – Moscovo (Rússia)

[www.mvk.ru](http://www.mvk.ru)

## **INFACOMA**

Feira Internacional da Construção

19 a 22 Fevereiro – Tessalónica (Grécia)

[www.tcvb.gr](http://www.tcvb.gr)

## **BAUEN & ENERGIE**

Feira Internacional de Construção e Energia

19 a 22 Fevereiro - Viena (Áustria)

[www.bauen-energie.at](http://www.bauen-energie.at)

## **CLIMATIZACIÓN**

Salão Internacional de Ar Condicionado, Ventilação e Refrigeração

24 a 27 Fevereiro – Madrid (Espanha)

[www.ifema.es](http://www.ifema.es)

## **KIEVBUILD**

Feira de Construção

24 a 27 Fevereiro - Kiev (Ucrânia)

[www.kievbuid.com](http://www.kievbuid.com)

## **BMCT**

Exposição Internacional de Materiais e Tecnologias da Construção

25 a 27 Fevereiro – Nova Deli (Índia)

[www.bmctexhib.com](http://www.bmctexhib.com)

## **BATIBOUW**

Feira Internacional da Construção

26 Fevereiro a 8 Março – Bruxelas (Bélgica)

[www.batibouw.com](http://www.batibouw.com)

## **ECOBUILD**

Feira Internacional de Arquitectura e Tecnologias para a Construção Sustentável

3 a 5 Março – Londres (Reino Unido)

[www.ecobuild.co.uk](http://www.ecobuild.co.uk)

## **HOME FAIR**

Feira de Artigos para a Casa e Construção

3 a 8 Março – Lubliana (Eslovénia)

[www.ljubljanafair.com](http://www.ljubljanafair.com)

## **ARCHITECTURE + CONSTRUCTION MATERIALS**

Salão Internacional da Arquitectura e Materiais de Construção

3 a 6 Março – Tóquio (Japão)

[www.ac-materials.jp](http://www.ac-materials.jp)

## **MEDIBAT**

Salão Mediterrânico da Construção

4 a 7 Março – Sfax (Tunísia)

[www.salon-medibat.com](http://www.salon-medibat.com)

## **BUILD + DECOR**

Feira de Decoração e Materiais de Construção

4 a 7 Março - Beijing (China)

[www.build-decor.com](http://www.build-decor.com)

## **ISH FRANKFURT**

Feira Especializada em Técnicas para Instalações Sanitárias, Climatização e Energias Renováveis

10 a 14 Março – Frankfurt (Alemanha)

[www.ish.messefrankfurt.com](http://www.ish.messefrankfurt.com)

## **MIPIM**

Mercado Internacional das Transacções Imobiliárias

10 a 13 Março - Cannes (França)

[www.mipim.com](http://www.mipim.com)

## **SALON DE L' IMMOBILIER**

Salão de Imobiliário

13 a 15 Março - Grenoble (França)

[www.alpexpo.com](http://www.alpexpo.com)

## **CIVILEX**

Feira Nacional de Engenharia Civil e Estradas

24 a 25 Março - Dublin (Irlanda)

[www.road-expo.ie](http://www.road-expo.ie)

## **FEICON BATIMAT**

Salão Internacional da Indústria de Construção

24 a 28 Março - São Paulo (Brasil)

[www.feicon.com.br](http://www.feicon.com.br)

## **SALÓN INMOBILIARIO DE ARAGÓN**

Salão Imobiliário de Aragão

26 a 29 Março – Zaragoza (Espanha)

[www.feriazaragoza.com](http://www.feriazaragoza.com)

## **MOSBUILD**

Feira Internacional da Construção

31 Março a 3 Abril - Moscovo (Rússia)

[www.mosbuild-expo.com](http://www.mosbuild-expo.com)

## **EXPO BUILD CHINA**

Feira Internacional da Construção

31 Março a 3 Abril – Xangai (China)

[www.en.sniec.net](http://www.en.sniec.net)

## **CONECO**

Feira Internacional da Construção

31 Março a 4 Abril – Bratislava (Eslováquia)

[www.incheba.sk](http://www.incheba.sk)

## **SEJEM MEGRA**

Feira Internacional de Construção e Materiais

31 Março a 4 Abril - Gornja Radgona (Eslovénia)

[www.pomurski-sejem.si](http://www.pomurski-sejem.si)

## **CONSTRUMA**

Feira Internacional de Equipamentos e Materiais de Construção

1 a 5 Abril - Budapeste (Hungria)

[www.construma.hu](http://www.construma.hu)

## **FENPORTE**

Feira Internacional de Portas, Janelas e Automatismos de Segurança

2 a 5 Abril – Casablanca (Marrocos)

[www.ofec.co.ma](http://www.ofec.co.ma)

## **EMAQH**

Exposição Internacional de Máquinas e Ferramentas

3 a 8 Abril – Buenos Aires (Argentina)

[www.emaqh.com](http://www.emaqh.com)

## **SAUDI BUILDING**

Exposição da Indústria de Construção e Interiores

13 a 17 Abril - Jeddah (Arábia Saudita)

[www.acexpos.com](http://www.acexpos.com)

## **RENEXPO**

Feira Internacional da Construção Sustentável e Energias Renováveis

16 a 18 Abril – Budapeste (Hungria)

[www.renexpo-budapest.com](http://www.renexpo-budapest.com)

## **PROPERTY EXPO**

Exposição de Imobiliário

18 a 19 Abril – Dublin (Irlanda)

[www.propertyexpo.ie](http://www.propertyexpo.ie)

## **CONSTRUMAT**

Feira Internacional da Construção

20 a 25 Abril – Barcelona (Espanha)

[www.construmat.com](http://www.construmat.com)

## **HANNOVER MESSE**

Feira Internacional de Tecnologia Industrial

20 a 24 Abril – Hannover (Alemanha)

[www.hannovermesse.de](http://www.hannovermesse.de)

## **INTERMAT**

Feira Internacional de Técnicas e Materiais para Obras Públicas e Pavimentação

20 a 25 Abril – Paris (França)

[www.intermat.fr](http://www.intermat.fr)

## **COVERINGS**

Exposição Internacional de Revestimentos e Pedras Ornamentais

21 a 24 Abril - Chicago (Estados Unidos da América)

[www.coverings.com](http://www.coverings.com)

## **IBF**

Feira Internacional da Construção

21 a 25 Abril – Brno (República Checa)

[www.bvv.cz](http://www.bvv.cz)

## **BWS**

Feira Internacional da Indústria da Construção e Madeira

22 a 25 Abril – Salzburgo (Austria)

[www.bwsmesse.at](http://www.bwsmesse.at)

## **EXPO VIVIENDA**

Feira de Oferta Imobiliária

24 a 26 Abril – Santiago do Chile (Chile)

[www.feriaexpovivienda.cl](http://www.feriaexpovivienda.cl)

## **PROJECT QATAR**

Feira Internacional de Materiais, Equipamentos e Tecnologia de Construção

27 a 30 Abril – Qatar

[www.ifpqatar.com](http://www.ifpqatar.com)

## **GULF BID**

Feira Internacional de Construção, Decoração e Mobiliário

5 a 7 Maio - Manamá (Barém)

[www.gulfbidexhibition.com](http://www.gulfbidexhibition.com)

## **AUTOSTRADA POLSKA**

Feira Internacional da Indústria da Construção de Estradas

12 a 15 Maio - Kielce (Polónia)

[www.targikielce.pl](http://www.targikielce.pl)

## **LIBYA BUILD**

Feira Internacional da Construção

18 a 21 Maio – Tripoli (Líbia)

[www.libyabuild.com](http://www.libyabuild.com)

## **REAL VIENNA**

Feira do Imobiliário

26 a 28 Maio - Viena (Áustria)

[www.realvienna.at](http://www.realvienna.at)

## **SIMA**

Salão Imobiliário de Madrid

26 a 30 Maio - Madrid (Espanha)

[www.simaexpo.com](http://www.simaexpo.com)

## **BATIMAT EXPOVIVIENDA**

Exposição Internacional de Construção e da Vivenda

2 a 6 Junho – Buenos Aires (Argentina)

[www.batev.com.ar](http://www.batev.com.ar)

## **PCBC**

Feira Internacional da Construção

17 a 19 Junho – São Francisco (Estados Unidos da América)

[www.pcbc.com](http://www.pcbc.com)

## **CSI SHOW CONSTRUCT**

Exposição e Conferência Internacional sobre Construção

17 a 19 Junho – Indianapolis (Estados Unidos da América)

[www.constructshow.com](http://www.constructshow.com)

## **CONSTRUFAIR**

Feira de Materiais de Construção

18 a 21 Junho – Caxias do Sul (Brasil)

[www.construfair.com.br](http://www.construfair.com.br)

## **BUILD ASIA**

Feira Internacional da Construção e do Imobiliário

1 a 3 Agosto – Carachi (Paquistão)

[www.buidasia.net](http://www.buidasia.net)

## **MSV**

Feira Internacional de Engenharia

14 a 18 Setembro – Brno (República Checa)

[www.bvv.cz](http://www.bvv.cz)

## **BUILDING EXHIBITION**

Exposição Internacional da Construção

17 a 19 Setembro – Dublin (Irlanda)

[www.irishbuildingexhibition.com](http://www.irishbuildingexhibition.com)

## **FOR ARCH**

Feira Internacional da Construção

22 a 26 Setembro – Praga (República Checa)

[www.forarch.cz](http://www.forarch.cz)

## **CERSAIE**

Exposição Internacional de Cerâmicas para a Indústria da Construção e Casas de Banho

29 Setembro a 3 Outubro – Bolonha (Itália)

[www.cersaie.it](http://www.cersaie.it)

## **SAUDI BUILD**

Feira Internacional de Tecnologia e Materiais de Construção

4 a 7 Outubro – Riade (Arábia Saudita)

[www.recexpo.com](http://www.recexpo.com)

## **EXPO REAL**

Feira Internacional da Propriedade Comercial

5 a 7 Outubro - Munique (Alemanha)

[www.exporeal.net](http://www.exporeal.net)

## **EXPO CIHAC**

Feira Internacional de Construção

13 a 17 Outubro – Cidade do México (México)

[www.cihac.com.mx](http://www.cihac.com.mx)

## **INTERBUILD**

Feira Internacional de Materiais de Construção

25 a 28 Outubro - Birmingham (Reino Unido)

[www.interbuild.com](http://www.interbuild.com)

## **BAUEN LEIPZIG**

Feira Internacional da Construção

28 a 30 Outubro – Leipzig (Alemanha)

[www.bauenleipzig.de](http://www.bauenleipzig.de)

## **BATIMAT**

Feira Internacional da Construção

2 a 7 Novembro – Paris (França)

[www.batimat.com](http://www.batimat.com)

## **BARCELONA MEETING POINT**

Feira Internacional do Imobiliário

4 a 9 Novembro – Barcelona (Espanha)

[www.bmpsa.com](http://www.bmpsa.com) ~

**Nota:** Esta informação foi compilada através da consulta a diversas fontes, pelo que se aconselha a confirmação prévia das datas.

Fontes:

Calendário de Feiras Internacionais

[http://www.aiccopn.pt/files/nai/op\\_neg/16%20-%20Feiras\\_Internacionais\\_09.pdf](http://www.aiccopn.pt/files/nai/op_neg/16%20-%20Feiras_Internacionais_09.pdf)

Feiras Internacionais

[http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/informacao/feiras/feiras%20internacionais/Feiras\\_Internacionais.htm](http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/informacao/feiras/feiras%20internacionais/Feiras_Internacionais.htm)

mundofeiras.com (Calendário de feiras internacional)

[http://www.mundofeiras.com/calendrio-de-feiras\\_cal.html](http://www.mundofeiras.com/calendrio-de-feiras_cal.html)